

TOP TEN

Dez shows imperdíveis para os próximos dez dias:

1. **Isaar** (quarta, no Porto Musical) - o novo projeto da ex-Comadre Fulozinha, acompanhada de guitarra, baixo e bateria, um *pover trio* de primeira;
2. **Eddie** no domingo (Pólo Várzea) e segunda (*Rec Beat*) - em show baseado no disco novo, perfeito para o Carnaval;
3. **Vanessa da Mata dia 27** (segunda, no Pólo Várzea) e dia 28 (terça, no Pólo Casa Amarela) - samba pop carioca pra dançar;
4. Os shows das novas bandas pernambucanas no *Rec Beat* - *Profferolis*, *The Playboys*, *Barbis*, *Academia da Berlinda*, *Mula Manca* e *3ET's Records*;
5. **The Gift** (amanhã, no Porto Musical) - Uma das bandas do momento no pop lusitano;
6. **Turbo Trio** e **Jumbo Elektro** - Bandas hype do eixo Rio-São Paulo, com um som bem experimental, mas que coloca a diversão em primeiro lugar;
7. **Todos os shows do Pólo Mangue do Morro** (Alto José do Pinho) - Faces do Subúrbio, Nação Zumbi, Lenine, Ortinho, só pra dizer os maiores... precisa dizer mais? Se sim, tome Bonsucesso Samba Clube, Erasto Vasconcelos, Negroove, Mira Negra, Maciel Salú e Astronautas;
8. **Mundo Livre** - hoje, no *Pré Amp*, e também no carnaval, embalados pelo lançamento do CD *Bebadosamba*;
9. Shows de *Imbuás*, *Paulo do Amparo* e *Griwowski* (dono do hit *Gatinha Vítimo*), amanhã, às 22h, no bar *Xinim da Baiana*, em Olinda, pra quem quer conhecer um pouco do que há de louco e experimental na música pernambucana.
10. **Nação Zumbi** no encerramento do *Rec Beat* - É pra lavar a alma e carregar as energias para o resto do ano!



Divulgação



Le Arte!

H O QUÊ ?

mascaro@dnpnet.com.br

Com que fundamentalismo eu vou?

MASCARO # DA EQUIPE DO DIÁRIO

Lá se vão duas semanas e o mundo islâmico continua em polvorosa. As charges publicadas no jornal dinamarquês colocou mais um ingrediente (como se faltasse algum) nesse prato de difícil digestão que é a questão Ocidente x Oriente. O primeiro, em nome da "liberdade de expressão S/A" veiculou imagens de Maomé com uma bomba no turbante, entre outros. Muçulmanos radicais *midabruados* protestam violentamente contra mais esse desrespeito ocidental à cultura e os costumes alheios.

A problemática desse embate vai além do direito individual de exercermos a nossa sagrada - e conquistada a duras penas, é bom registrar - liberdade de expressão. Também vai além da reação exacerbada desses grupos extremistas que defendem a ferro e fogo seu costume da não representação pictórica do profeta. Talvez seja o problema do desrespeito de passar por cima desse tabu, mesmo num momento históri-

co tão delicado e de consequência previsível.

O mesmo jornal que publicou as tais charges negouse a publicar outras com Jesus, por considerá-las "ofensivas demais". É o famoso "liberdade na expressão dos outros é refresco". Pior, a autoridade muçulmana na Dinamarca pediu uma retratação do jornal, mas não foi recebido sequer pelo office-boy do veículo. Nem governo, nem ninguém, ele foi ignorado solenemente por todas as representações solicitadas. Deu no que deu.

No Brasil, assim como em todos os países de democracia consolidada, esse tipo de reação alucinada causa perplexidade, aquele estranhamento do tipo: "são uns selvagens". Mas experimentemos tirar graça com o holocausto, o 11 de setembro... é barulho na certa. Provável até um *processinho* judicial básico. O patrulhamento é real, não esqueçamos disso. Melhor seria o triunfo do bom-senso, do respeito mútuo e legítimo a todas as partes. Não só aos donos dos veículos de comunicação e das armas de última geração. Até porque, o mundo precisa de trégua.

Mais fortes são os poderes de Alá

Será possível misturar islamismo com quadrinhos sem ofender Alá? É sim. É o que propõe o kwaitiano Naif Abdulrahman Al-Mutawa, vencedor do prêmio de literatura infantil da Unesco em 1997. Frustrado em ver seus livros censurados em alguns países (olha a censura aí, gente!), Al-Mutawa ficou mais de cinco anos sem escrever. Em 2003, cobrado por sua irmã a retomar os projetos literários, ele decidiu criar heróis de quadrinhos (ilustração em destaque) com poderes baseados nos 99 atributos de Alá.

O cuidado em não ofender os conservadores da fé islâmica está em fazer com que cada personagem seja dotado de apenas um dos poderes de Alá, enquanto Ele tem todos. Mesmo assim os personagens têm um lampejo das habilidades da divindade muçulmana. Al-Mutawa explica que, para superar os desafios, será sempre necessário dois ou três personagens, ao contrário do que acontece com os heróis tipo Batman e Super-homem.

Em entrevista concedida à Folha de São Paulo, o



Arthel Corneil / Divulgação

autor afirma que sua intenção é atingir o mundo todo com seus personagens. Para isso, seus heróis têm origens nos quatro cantos do globo (com a promessa de criar um brasileiro no futuro próximo), para exemplificar o multiculturalismo da diáspora árabe, e conquistar a simpatia desse povo onde for publicado. O visual é intencionalmente semelhante ao que se vê no universo Marvel / DC. Assim, o leitor de quadrinhos de heróis não vai achar a publicação uma coisa do outro mundo. Ao contrário, a curiosidade deverá ser grande.

Para convencer investidores a bancar sua ideia, Al-Mutawa apresentou um artigo que mostrava como

um ativista do Hamas, em território palestino, estava ganhando uma grana preta vendendo um álbum de figurinhas para crianças com fotos de homens-bomba e outras *bagaceiras* do gênero. Ele defendeu que era imperativo proporcionar a cultura da violência. Ele foi bem-sucedido e conseguiu, rapidamente, 54 investidores de vários países para seu empreendimento.

O site oficial, que está no ar há pouco tempo (www.theninetynine.com), apresenta os personagens e a promessa de disponibilizar a primeira hq no dia 10 de março. O gibi mesmo só em maio. (Mascaro)

Dossiê Liberdade

A Mythos Editora lançou a encadernação da minissérie *Dossiê Liberdade*, de Dan Jolley (argumento) e Tony Harris (desenhos). É mais uma daquelas histórias onde a DC coloca seus personagens no passado pra ver se dá um caldo. Dessa vez, o contexto é a 2ª Guerra. Batman é judeu, Super-homem é nazista e o Coringa continua o cão *chiupando manga*. Não, ele não é Hitler de cabelos verdes, mas é o sádico de sempre. Tem também um herói de turbante ajudando a cota de ação afirmativa,

já que o homem morcego é judeu - toda mídia é bem-rinda. A arte é bacana, as cores de Matthew Hollingsworth colaboram no resultado final. O gibi diverte mas não empolga.

SERVIÇO

Dossiê Liberdade - Mythos Editora
Preço: 19,90



V de Vingança na telona

A Warner Bros antecipou o lançamento para 7 de abril de 2006 do filme baseado nos quadrinhos de Alan Moore e David Lloyd. *V de Vingança* foi escrito pelos irmãos Wachowski (Matrix) e quem encarna Evey é Natalie Portman. Esse filme de temática tão política e explosiva vem num momento especial. Vamos ver se eles conservaram a ação terrorista de *V* quando ele explode o Parlamento Inglês... e esperar e pagar pra ver. O site Universo HQ está com várias fotos do filme.



Divulgação